

Festival Internacional de Londrina

Os quase cinco minutos de aplauso em pé que recebeu o grupo Los Iresistibles, da Argentina, no encerramento do Festival Internacional de Londrina, podem ser considerados como um reflexo do sucesso deste que é o maior evento teatral do país.

Apesar da crise financeira que permeou toda a produção do Festival deste ano, quase trinta mil espectadores tiveram acesso à quase uma centena de apresentações oferecidas à população nas salas, ruas, feiras livres, fábricas e bares. Em comparação ao Festival passado, cresceu o número de espectadores e de apresentações: este ano tivemos 65 apresentações em salas e outras 25 ao ar livre, além de diversos espetáculos de rua realizados sob a iniciativa dos próprios grupos participantes, contra 93 do ano passado.

Neste ano também foi maior o número de apresentações nas extensões do Festival: somando-se os espetáculos apresentados fora de Londrina, a programação de 1990 registrou 166 funções, com 35 diferentes espetáculos apresentados por 24 grupos de 17 países, incluindo o Brasil. As ausências deste Festival ficaram por conta do Grupo Poronga, do Acre, e do grupo chileno Taller Teatro Dos, que cancelaram suas vindas na última hora. Além das extensões em Ibiporã e Maringá, parte dos espetáculos foi vista por primeira vez em Cascavel. Fora do Paraná foram programadas apresentações em São Paulo, Campinas, Santo André, São Bernardo, São José dos Campos e Rio de Janeiro.

O Festival contou com a participação de 308 artistas que se apresentaram no Cine Teatro Ouro Verde, Teatro Zaqueu de Melo, Lugar do Bombom, Núcleo I e espaços abertos, além de 30 convidados especiais que participaram do IV Fórum de Cultura, da Oficina de Jovens Críticos e outros eventos paralelos ao Festival.

Crescimento

"Do ponto de vista artístico, foi o melhor festival realizado até agora," constata Fernando Jacon, diretor técnico do Festival de Londrina. "Quem diz isso não sou eu mas os próprios artistas e críticos participantes do Festival. A qualidade dos espetáculos superou a mostra do ano passado."

Outro aspecto importante relatado por Fernando foi o grande número de peças de rua que provocou uma interação muito maior entre Festival e

Comunidade, pois além do Calçadão foram realizados espetáculos no Zerão, em feiras livres, em bares, nos Cinco Conjuntos e até numa fábrica. O público este ano também foi favorecido pela melhor organização na distribuição de ingressos, o que evitou tumulto nas portas dos teatros como ocorreu no ano anterior. Além disso, o público se mostrou muito compreensivo com o reduzido número de ingressos distribuídos nas salas alternativas, as quais são muito pequenas.

Outro aspecto positivo do Festival apontado pelo diretor técnico foi o grande Número de participantes brasileiros que viajaram até Londrina a fim de acompanhar o evento. "Isso contribuiu para realizar um antigo projeto do Festival, que é transformar Londrina num ponto de encontro para toda a classe teatral brasileira, que teria na cidade um local de intercâmbio e troca de experiências," ressalta Fernando.

Os principais problemas surgidos durante o evento foram todos decorrentes da falta de dinheiro. "O resultado foi bom em detrimento das condições de trabalho da equipe que produziu o Festival," afirma Maria Fernanda Coelho, chefe da equipe de produção. "Tivemos que trabalhar triplicado para compensar a falta de dinheiro," diz ela. Setenta voluntários integraram a equipe de produção do Festival, encerrado Domingo à noite.

Na cerimônia de encerramento, Carlos Roberto Apoloni, Vice-Reitor da Universidade Estadual de Londrina, ressaltou a importância do Festival para a cidade de Londrina e anunciou que a partir de agora o Festival se torna Bienal Internacional de Teatro de Londrina. A próxima mostra internacional será realizada em 1992, ano em que se comemora o V Centenário do Descobrimento da América. No ano que vem, no entanto, serão realizadas oficinas de arte e a Mostra Regional, que não sofrerão interrupções.

Divisão de Teatro

Londrina